



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

**ACOLHIMENTO DE PESSOAS COM FISSURA LABIOPALATINA NA
ESCOLA: DILEMAS E CONSTRUÇÕES EFETIVADAS**

*ACOGER A LAS PERSONAS CON LABIO Y PALADAR HENDIDO EN LAS ESCUE-
LAS: DILEMA Y CONSTRUCCIONES EFECTIVAS*

WELCOME PEOPLE WITH CLEFT LIP AND PALATE AT SCHOOLS: DILEMMA AND
CONSTRUCTIONS EFFECTIVE

Luana dos Santos

Estudante Graduada de Pedagogia
UNEB- CAMPUS XI

NAI- Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
E-mail: santosluana15@gmail.com

RESUMO

Falar sobre inclusão escolar é um tema necessário e urgente, devido ao ambiente atual em que vivemos, com diversas diferenças, deficiências e necessidades educacionais especiais. Levando em conta os desafios existentes, estudantes e profissionais não estão de fato incluídos nas aulas regulares ou no trabalho, por isso, discutimos como temática desse trabalho: narrativas sobre os processos de acolhimento de pessoas com fissura lábio palatina na escola: dilemas e construções efetivadas, nas escolas que atuei entre os anos 2020- 2023, na cidade de Serrinha - BA. O problema que motivou o estudo foi: De que modo ocorrem os processos de Acolhimento/Integração de pessoas com fissura lábio palatina nas escolas públicas de Serrinha? O estudo se converte em um tema de interesse, uma vez que há poucas publicações científicas no campo da pedagogia, no tocante a área médica, no campo da fonoaudiologia; de fato, há produções, entretanto, no campo pedagógico, raros trabalhos voltados a esse assunto. Logo, o trabalho será importante e trará informações e contribuições para os interessados nesse conteúdo, para as escolas e para todos que precisam de escolas inclusivas. Objetivamos de modo geral conhecer como ocorrem os processos de acolhimento e inclusão de pessoas com a condição da fissura lábio palatina nos processos pedagógicos das escolas públicas, além de narrar experiências formativas; identi-

241

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



241

ficando entre os profissionais, concepções e experiências com FLP, propondo sugestões e encaminhamentos pedagógicos. O diálogo teórico é apresentado como direcionador no estudo para compreensão da temática, que teve implicação pessoal por ser uma “mulher fissurada” na intenção de desenvolver atividades educacionais, interação e desenvolvimento, dialogando sobre educação inclusiva com Mantoan (2005) e outros autores como Brasil (2008), Silva Filho e Freitas (2007), Buffa (2009), Vilvaldi (2014), Cunha (2010), entre outros que ressaltam sobre os núcleos desta pesquisa que desenvolvemos: Leis, Inclusão, preconceito, diferença, diversidade, acolhimento e integração. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa foi de cunho qualitativo, do tipo bibliográfica e de campo, tendo como colaboradores funcionários das escolas onde atuei. Também foram realizadas observações, entrevistas através do *google forms*, e por fim pequenos diálogos com os colegas de trabalho. Concluímos que esse trabalho será importante por ser um tema de interesse no campo pedagógico, que trará informações e contribuições para os interessados nesse conteúdo, para a escola e para todos que precisam de escolas inclusivas.

Palavras-chave: Fissura lábio palatina; inclusão profissional; escola.

RESUMEN

Hablar de inclusión escolar y profesional es un tema necesario y urgente, debido al entorno actual en el que vivimos, con muchas diferencias, discapacidades y necesidades educativas especiales. Teniendo en cuenta los desafíos existentes, los estudiantes y profesionales no son incluidos en las clases regulares ni en el trabajo, por lo que discutimos como tema de este trabajo: narrativas sobre los procesos de recepción de educadores profesionales con fisura labial y palatina en la escuela: dilemas y construcciones. realizado, en las escuelas donde trabajé entre los años 2020-2023, en la ciudad de Serrinha - BA. El problema que motivó el estudio fue: ¿Cómo ocurren los procesos de Acogida/Integración de profesionales con labio y paladar hendido en las escuelas públicas de Seminha? El estudio se convierte en un tema innovador, ya que existen pocas publicaciones científicas en el campo de la pedagogía, en cuanto al área médica, en el campo de la logopedia; de hecho, hay producciones, sin embargo, en el campo pedagógico, trabajos raros centrados en este tema. Próximamente, el trabajo será importante y traerá información y aportes a los interesados en este contenido, a las escuelas y también a todos los que necesitan escuelas inclusivas. Tuvimos como objetivo, en general, conocer cómo ocurren los procesos de acogida e inclusión de profesionales (educadores) con la condición de labio y paladar hendido en los procesos pedagógicos de las escuelas públicas, además de narrar experiencias formativas; identificando entre profesionales, concepciones y experiencias con FLP, proponiendo sugerencias y referencias pedagógicas. El diálogo teórico se presenta como una guía en el estudio para la comprensión del tema, que tuvo implicaciones personales por ser una mujer fisurada en la intención de desarrollar actividades educativas, de interacción y de desarrollo, dialogando sobre la educación inclusiva con Mantoan (2005) y otros autores como como Brasil (2008), Silva Filho y Freitas (2007). Buffa (2009), Vilvaldi (2014), Cunha (2010), entre otros que destacan el núcleo de esta investigación que hemos desarrollado: Leyes, Inclusión, Prejuicio, Diferencia, Diversidad, Acogida e Integración. En cuanto a los aspectos metodológicos, la investigación fue de carácter cualitativo, del tipo bibliográfico, investigación acción e investigación de campo, con empleados de las escuelas donde trabajé como colaboradores. También se realizaron observaciones, entrevistas a través de formularios de google y finalmente pequeños diálogos con compañeros de trabajo. Concluimos que este trabajo será muy importante porque es un tema inédito en el campo pedagógico, y que traerá información y apor-



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

tes a los interesados en este contenido, a la escuela y a todos los que necesitan escuelas inclusivas.

PALABRAS-CLAVE: labio y paladar hendido; inclusión profesional; escuela.

ABSTRACT

Talking about school inclusion is a necessary and urgent topic, due to the current environment in which we live, with differences, disabilities, and special educational needs. Considering the existing challenges, students and professionals are not actually included in regular classes or work, therefore, we discuss the theme of this work: narratives about the processes of welcoming people with cleft lip and palate at school: dilemmas and constructions carried out, in the schools where I worked between the years 2020-2023, in the city of Serrinha - BA. The problem that motivated the study was: How do the Reception/Integration processes of people with cleft lip and palate occur in public schools in Serrinha? The study becomes a topic of interest, since there are few scientific publications in the field of pedagogy, in terms of the medical field, in the field of speech therapy; in fact, there are productions, however, in the pedagogical field, rare works focused on this subject. Therefore, the work will be important and will bring information and contributions to those interested in this content, to schools and to everyone who needs inclusive schools. Our aim in general is to understand how the processes of welcoming and including people with the condition of cleft lip and palate occur in the pedagogical processes of public schools, in addition to narrating training experiences, identifying among professionals, conceptions and experiences with FLP, proposing suggestions and pedagogical directions. The theoretical dialogue is presented as a guide in the study to understand the theme, which had personal implications for being a woman with a craving for developing educational activities, interaction and development, dialoguing about inclusive education with Mantoan (2005) and other authors such as Brasil (2008), Silva Filho and Freitas (2007), Buffa (2009), Vilvaldi (2014), Cunha (2010), among others that highlight the cores of this research that we developed: Laws, Inclusion, prejudice, difference, diversity, welcoming and integration. Regarding methodological aspects, the research was qualitative, bibliographic, and field-based, with employees from the schools where I worked as collaborators. Observations, interviews via Google Forms were also carried out, and finally small dialogues

243

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



243

with co-workers. We conclude that this work will be extremely important as it is a topic of interest in the pedagogical field, which will bring information and contributions to those interested in this content, to the school and to everyone who needs inclusive schools.

KEYWORDS: Cleft lip and palate; professional inclusion; school.

1 INTRODUÇÃO

A proposta aqui sugerida compromete-se com a ampliação das discussões sobre inclusão, de modo “especial” as pessoas com fissura lábio palatinas (FLP). A escolha desse tema não veio de modo espontâneo, pois hoje sou uma mulher com essa malformação congênita, e sempre tive que conviver com os desafios de não me sentir incluída nos espaços que frequentava, e na escola não foi diferente. Trouxe comigo os incômodos durante toda minha trajetória, que agora me impulsionam a escrever sobre o assunto.

Tal temática guarda amplo interesse, pois embora já tenhamos diversos trabalhos acadêmicos sobre a inclusão, ainda não foi visto nenhum com um recorte para a inclusão de pessoas com FLP dentro dos ambientes de trabalho. Autores como Santos (2008), Haddad (2008), Minayo (2003), Gil (2010), Mantoan (2005), Cunha (2012), dentre outros que colocam em evidência o tema gerador desta pesquisa que realizamos, configurando-se em discussões quanto às leis, inclusão, preconceito, diferença, integração e acolhimento.

Logo, nos cenários da educação, é relevante edificar uma pesquisa qualitativa que aponte elementos sobre a realidade vivida no atual momento, criando mecanismos para ajudar alunos e profissionais a terem melhor desenvolvimento buscando reunir, investigar, analisar e propor aspectos metodológicos no contexto em que estão imersos, na tentativa de compreensão de um todo. Diante disso, emerge a questão de pesquisa: de que modo ocorrem os processos de acolhimento\integração de pessoas com fissuras lábio palatina, nas escolas públicas de Serrinha - BA? A intenção maior, que aqui se edifica, é contribuir para o aprofundamento de estudos já em pauta, porém com pouco espaço de discussão no cotidiano pedagógico e profissional. Tendo como objetivo geral: Conhecer como ocorrem os processos de acolhimento e inclusão de pessoas na condição da fissura lábio palatina nos processos pe-



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

dagógicos das escolas públicas de Serrinha, e quanto aos específicos pontuamos: narrar experiências formativas em relação ao convívio e acolhimento de pessoas com fissuras lábio palatina (FLP) nas escolas; identificar entre profissionais concepções e experiências de convívio com inclusão com FLP, e por fim, propor sugestões e encaminhamentos para fomentar a inclusão de profissionais na condição da fissura palatina nas escolas de Serrinha.

De tal modo, temos como expectativa que a pesquisa proporcione um conhecimento acerca da fissura e assim construa uma verdadeira inclusão. O estudo que construímos beneficiará educadores/ profissionais de um modo geral, e a todos que necessitam de uma escola e um espaço de trabalho inclusivo, contribuindo de forma positiva para a educação.

2 CONVERSAS TEÓRICAS: O QUE É A FISSURA LABIOPALATINA?

As fissuras lábio palatina (FLP) se estabelecem em malformações que atingem a face do ser humano e são definidas ainda no útero, no processo de formação embrionária até a 12 semanas da gestação e acometem 1 a cada 650 nascidos vivos, afetando o palato, fechamento dos lábios. Existem vários tipos de fissuras, a exemplo das de lábios; de palato; as transforme incisivo que atinge os lábios, arcada alveolar e todo o palato; e as fissuras raras que afetam o nariz e /ou lábios inferiores.

Segundo Silva e Freitas (2007), essas fissuras têm origem multifatorial alternando a tendência genética e os fatores ambientais. Levando em conta

245

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



245

que nem todas as pessoas com FLP têm oportunidade de tratamento, e quando as tem, são parciais ou tardias. O tratamento e a reabilitação são complexos e exigem um longo período, como afirma Buffa (2009):

Pesquisadores afirmam unanimemente que, além da correção estética, os aspectos funcionais tais como foniátricos, ortodônticos, psicológicos, psicopedagógicos e psicossociais, também devem ser incluídos no tratamento; pois, se não tratados, poderão interferir acentuadamente na reabilitação global, pelo fato do indivíduo com FLP muitas vezes enfrentar situação constrangedora, possivelmente sendo motivos de chacotas e comprometendo sua socialização. (SILVA FILHO e ALMEIDA 1992, TAVANO 1992, GENARO *et al.*, 2007, GRACIANO *et al.* 2007, p. 49).

É necessário um tratamento no tempo certo, e com todos os recursos terapêuticos para que a criança e/ou jovem tenha um desenvolvimento próspero. Também é indispensável um certo conhecimento dos professores e profissionais acerca do que é, e como intervir com alunos e funcionários que tenham a fissura lábio palatina assim evitando o preconceito e a rejeição no ambiente escolar.

Com base na cultura e no entendimento de que a transição da família para a escola representa uma das maiores mudanças da vida de uma criança, todos tiveram esse processo em algum período da vida, onde saímos do ambiente aconchegante e conhecido da família para um local totalmente novo que apresenta exigência e regras.

Para as pessoas com FLP é nessa fase que começamos a nos perceber diferente do restante ali presente, assim a escola tem um papel fundamental no processo de desenvolver, acolher e incluir esse aluno dentro desse novo espaço. Segundo Amaral 1984 *apud* Picelli (2010):

Quando uma criança é colocada no ambiente de sala de aula, com a finalidade de aprender um determinado conteúdo ou material, o que ocorre não é, apenas, o ensino daquele que ensina de um lado, e aprendizagem, e aquele que aprende do outro. Uma série de contingências estão presentes, neste processo, que influenciam e, às vezes, determinam a quantidade e a qualidade do que é ensinado e aprendido e de como, quando isto ocorre. (p. 27).



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Deste modo o acolhimento dos educandos com fissura lábio palatina nos seus primeiros anos de formação serão de cunho importantíssimo durante todo o período da vida escolar.

E o maior meio para promover interação e a inclusão é através das escolas e de professores capacitados, e que todo o corpo escolar saiba de fato, acolher um aluno ou um funcionário com FLP ou qualquer indivíduo que seja apenas “diferente” dos demais.

Torna-se importante salientar que esse processo de inclusão das pessoas com fissura lábio palatina deve começar ainda na primeira infância e se perpetuar por toda vida desse indivíduo. Com isso, devemos também pensar na inclusão profissional, pois essas crianças de hoje serão os adultos de amanhã, e irão ocupar espaços profissionais. Ambiente esse que ainda não existe e que é extremamente difícil falar sobre ele; todos pensamos e lutamos pela inclusão de alunos em sala de aula, mas poucos pensam sobre essa inserção enquanto adulto, retornando para as escolas como profissional, nos fazendo refletir, se de fato eles estão sendo inseridos também no local de trabalho.

Diante da minha realidade como “mulher fissurada”, posso falar dos meus medos, anseios, desejos, sonhos e a maior adversidade a oralidade, dificuldade em ser ouvida e entendida pelos colegas, alunos e pais. Vejo diariamente a falta de conhecimento das pessoas sobre as fissuras, e não paro de me questionar sobre o que pode ser feito para mudar nossa realidade, visto que muitos de nós passamos por desafios diários no mercado de trabalho, e a

247

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



247

escola como meio fundamental de promover a inclusão é o primeiro ambiente que deve e precisa ser moldado para um espaço novo acolhedor, inclusivo, e buscando sempre abrir portas e mentes sobre a importância de sermos integrados nos ambientes. Esse é o principal foco desse trabalho: falar sobre a importância da inclusão, sendo ela de alunos e profissionais do âmbito educacional.

Borges e Paini, (2016, p.6), esclarecem que “a inclusão de pessoas com necessidades especiais tem sido alvo de grandes reflexões, debates e discussões, e mesmo em meio a tantas políticas públicas inclusivas ainda se pretende responder à exclusão, tão marcante em nossa sociedade”, sendo ela o caminho para acabar com a exclusão ainda tão viva no nosso meio.

Atualmente, não sabemos quantas pessoas nasceram com algum tipo de fissura e que ainda vivem no Brasil, a realidade socioeconômica e as barreiras por elas enfrentadas. A ausência desses dados cria obstáculos para a criação de políticas públicas específicas e eficazes. Para isso foi aprovada a lei 13.685/2018 que traz no §5º “a declaração de nascido vivo deverá conter campo para que sejam descritas, quando presentes, as anomalias ou malformações congênitas observadas” em resumo são fissurados por dados, e para isso também houve uma campanha da rede social *instagram* @asfissuradas com um cadastro no “fissurômetro” é uma planilha para obter dados com transparência de quantos e quem somos. Essa página também traz informações importantíssimas sobre a fissura, indico para quem gostaria de conhecer um pouco mais sobre nós.

Por fim, há também uma proposição em movimento que dispõe sobre o reconhecimento dos pacientes que apresentam fissura palatina ou lábio palatina não reabilitados como pessoas com deficiência a PL- 11217/2018 última atualização em 31/01/2023.

Há discussões quanto a pessoas com fissura no contexto da teoria de diversidade e diferença, já que em diálogos muitas pessoas se classificam como diversidade e como diferente, enquanto pessoa fissurada sinto-me e me identifico como diferente, pois não me sinto igual aos outros, muito menos no quadro estético e fonológico da sociedade.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

Melina (2018, p.3) diz: “quando pensamos em diversidade, um leque de significados nos vem a memória: variedade, multiplicidade, dessemelhança, diferença, entre outros que buscam tentar definir aquilo que diverge do que nos é parecido, igual, comum”.

O dicionário classifica diferente como “aquilo que não é igual; antônimo de igualdade”, Silva (2014, p.1) diz que diferença é:

Da mesma forma que a identidade, a diferença é, nesta perspectiva, concebida como autorreferenciada, como algo que remete a si própria. A diferença tal como a identidade, simplesmente existe. É fácil compreendê-la, entretanto, que identidade e diferença estão em relação de estreita dependência.

Com isso é possível dizer que diferença é a própria identidade, é como sujeito se percebe no meio social em que convive, o conceito de ser ou não diferente é com base na visão do próprio indivíduo quanto a si mesmo.

No contexto educacional, diferença e diversidade caminham lado a lado, pois quando falarmos sobre diversidade na escola, nos remetemos a ideia de dar oportunidades a todos, de acesso e permanência na instituição, com as mesmas igualdades de condições, respeitando as diferenças. Mantoan (2008, p.26) diz que “o reconhecimento das diferenças se impõe para a efetivação de uma escola para todos”.

E quando se aborda esses contextos não estamos falando apenas a alunos deficientes, já que a diferença está em todas as particularidades; nesse

249

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



249

ponto diversidade é um conjunto de diferenças, que deve ser abordado e trabalhado nas instituições de ensino, para a garantia da inclusão.

Discutimos a todo momento sobre a inclusão escolar dos alunos e nesse trabalho abordo a inclusão do profissional com fissura lábio palatina na escola, relatando minhas experiências enquanto mulher fissurada como profissional da educação.

O acolhimento e a integração são o caminho para uma inclusão efetiva, a recepção é primordial para essa inserção de fato acontecer, porque “o acolhimento pode ser definido como o processo através do qual o indivíduo aprende os valores, as competências, os comportamentos esperados e o conhecimento social essencial para assumir um papel organizacional atuando como membro pleno da organização” (CUNHA, 2010, p.26). O acolhimento não vai mudar o mundo, mas torna um lugar melhor para ser vivido, trabalhado; então, preparar-se e organizar a equipe para receber um profissional com FLP é um caminho para um local inclusivo.

As pessoas que têm FLP estarão sempre sujeitas a sofrerem dificuldades em se adequar ao meio social em que vivem e ao preconceito, devido a suas diferenças estéticas, já que a fissura “está na cara” como uma marca, a gente sempre julga o conteúdo do produto pelo seu rótulo e assim também acontece com os fissurados que se desviam dos padrões idealizados, e são muitas vezes vistos como estranhos, recebendo olhares, negligência e desprezo. Vivaldi (2014, p.05) esclarece que:

É interessante começar por entender claramente que a discriminação e o preconceito são criações sociais. Portanto, vale dizer que somos, no mínimo, corresponsáveis pelas mais diversas manifestações preconceituosas e discriminatórias presentes no cotidiano das escolas, uma vez que em pleno século XXI ainda testemunhamos cenas em que a tolerância étnica, religiosa ou estética se sobrepõe as relações.

A escola como lugar de formação e aprendizado, deve contar e conter com oportunidades para combater o preconceito em sala de aula, entre alunos, educadores/ profissionais formando, construindo e concretizando sujeitos respeitosos para uma sociedade tão diversa quanto a nossa.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

A pesquisa foi de cunho qualitativo pois “é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnica a ser adotado para construir a realidade” (MINAYO, 2003, p.18), e dará visibilidade a realidade vivida no atual momento com relação ao tema, criando mecanismos para ajudar professores e alunos a terem melhor desenvolvimento.

Partindo de uma compreensão do saber e do pensamento dos colaboradores, sendo estes: professores, gestores, coordenadores e funcionários que atuam ou já atuaram comigo, já que o tema trata sobre a inclusão de pessoas com a fissura lábio palatina, e sou uma mulher fissurada.

O estudo teve como base a pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica é “elaborada a partir do material publicado” (PRADANOV e FREITAS, 2013, p. 54), para assim visibilizar publicações do tema na área educacional, para poder compreender o campo da educação em progresso de inclusão, com o contexto de uma pedagogia inclusiva voltada a alunos e profissionais geral com FLP ou alguma dificuldade na comunicação oral, procurando auxiliar nesse processo.

A pesquisa de campo se atribui a tarefa de expor o panorama da vida real, descrevendo situações do contexto local de pesquisa, possibilitando o levantamento de informações e construção dos dados, “o estudo de campo estuda um único grupo ou comunidade em termos da sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação dos seus componentes” (GIL, 2008, p.57). Sendo assim, esse tipo de apuração vai garantir uma pesquisa segura, uma coleta de

251

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



dados da realidade de cada sujeito investigado, uma preparação e conhecimento acerca da fissura lábio palatina (FLP).

Os colaboradores da pesquisa foram colegas de trabalho, ou seja, funcionários de 3 escolas que atuei nos anos 2020- 2023; foram 9 colaboradores sendo 8 do sexo feminino e 1 do sexo masculino com idade entre 32 e 45 anos, os identificarei por razões éticas com as incógnitas de X1 ao X9.

A técnica de pesquisa utilizada foi a observação, que “enquanto técnica de pesquisa pode assumir pelo menos três modalidades: espontânea, sistemática e participante” (GIL, 2010, p. 121), ao longo do estudo utilizou de início uma observação espontânea que foi se intensificando durante o percurso, a uma observação participante, com a construção de um diário de campo no qual utilizei informações coletadas durante o trajeto.

A entrevista “requer a tomada de múltiplos cuidados em sua condução” (GIL, 2010, p.121), isso porque existem diversas formas de entrevistar o sujeito, no caso desse trabalho utilizamos a semiestruturada na qual acontece uma “série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento” (LAVILLE e DIONNI, 1999, p. 188). Nesse sentido, a entrevista semiestruturada possibilitou aos colaboradores da pesquisa expressarem-se abertamente sobre o que lhe está sendo perguntado sem limitações em suas respostas.

O instrumento da construção de dados utilizado foi o roteiro de questões semiestruturada, na qual parte do princípio da elaboração de perguntas, buscou identificar o saber dos profissionais das escolas pela qual atuei nos anos 2020-2023 sobre a malformação congênita fissura lábio palatina, no olhar individual de cada colaborador.

A roda de conversa não foi utilizada no decorrer desta pesquisa, o que fizemos foi pequenos diálogos pois é uma oportunidade para uma comunicação dinâmica e produtiva entre mim e os colaboradores, além de criar uma aproximação entre os sujeitos e garantir um conhecimento acerca do assunto pertinente.

4 ANÁLISE E REFLEXÃO: O QUE DISSERAM OS COLABORADORES?



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Sobre os processos de acolhimento, os colaboradores em sua maioria afirmam que já trabalhou com pessoas de características diversas, como a fissura lábio palatina, acredito ainda que esse contato tenha se dado desde a minha chegada nesses ambientes de trabalho, vejo isso com positividade já que a nossa integração nesses ambientes proporciona aumento da tolerância, auxilia na convivência em sociedade, promovendo empatia, elemento de suma importância para a nossa convivência em comunidade.

Sobre nossa relação profissional a maioria descreve que no início teve um pouco de dificuldade na comunicação por não entender tudo que eu falava, como descreve a colaboradora X4: *“No início eu me sentia desconfortável por não entender algumas palavras que ela falava, mas depois ficou mais tranquilo e a nossa comunicação melhora a cada dia [...]”*.

Essa fala me deixou extremamente surpresa, pois quando me comunicava com ela sempre a sentia firme, olhar atento, me respondendo ativamente, então descobrir que ela de início teve dificuldade em me entender, me deixou surpresa, porém de forma positiva, pois isso mostra o quanto um olhar atento, um querer ver o lado do outro, pode ser algo grandioso na vida do próximo. A colaboradora X1 diz:

“A relação desde o princípio foi baseada na valorização pessoal, engajamento e a comunicação livre. Sempre olhei minha colega como sinônimo de conquista e capacidade de superar as barreiras, nossa relação sempre foi trilhando para encontrar a capacidade de ser inovador. ”

253

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718
REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



253

Aqui reforço a importância do olhar atento, de demonstrar empatia pelo outro. Lembro com carinho do tanto que esse “empurrão” me levou ao lugar que estou hoje. Sobre o tratamento, em resumo sempre foi de respeito, comunicação, valorização, igualdade, acolhimento e muito incentivo. Conviver com a diversidade é respeitá-la possibilitando aprender novos olhares sobre o mundo, ampliar horizontes e formas de pensar, sair da “bolha” e conhecer diferentes realidades.

Sobre os cursos formativos, alguns tomaram cursos referente a inclusão social, mas nenhum dos colaboradores já fizeram alguma formação ligada a fissura lábio palatina, pois de fato essa ainda é uma malformação congênita desconhecida, se eu que sou uma mulher fissurada passei anos da minha vida sem saber como se chamava, do que se tratava, imagine meus colegas que na sua maioria nunca foram submetidos a refletir sobre as diferenças, sobre o acolhimento profissional.

Questionados sobre o que é inclusão, os colaboradores afirmam de maneira geral que é promover a igualdade, respeitar as diferenças, garantir direitos e deveres a todos. Cito abaixo falas que me chamaram a atenção por parte dos colaboradores.X3: *“É trazer para junto de nós, pessoas carentes ou com alguma necessidade seja ela especial ou não, principalmente no meio social”*. X7: *“É organizar o ambiente para que as pessoas com deficiência tenham oportunidade de se relacionar e aprender. Lembrando que os profissionais de educação precisam estar preparados e cientes dessa inclusão”*.

Concordo plenamente com os meus colegas, a inclusão é respeito, empatia, acolhimento e os ambientes precisam estar preparados para nos receber, nós existimos e queremos conviver em sociedade, sendo respeitadas (o) e tendo oportunidade de desempenharmos o nosso trabalho, mostrando a nossa capacidade de enfrentar os desafios profissionais.

A inclusão na escola favorece a quebra de preconceitos sociais, bem como estimula a aprendizagem de modo mais colaborativo. Além do mais, os estudantes com necessidades especiais passam a se sentir acolhidos e motivados a desenvolver seu potencial ao máximo, profissional com Necessidades Educacionais Especiais-NEE promovem acolhimento, incentivo e uma percepção futura de que podem alcançar os espaços que quiserem, falo isso com a



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

propriedade de quem gostaria de ter sido mais incentivada, visibilizada enquanto criança, vendo pessoas com alguma necessidade educacional especial, com alguma diferença específica como a minha, ocupando espaços em que eu pudesse olhar e me ver ali também um dia.

Sobre esses aspectos de pessoas com diferenças e NEE nas escolas, os colaboradores dizem: X2: *“é necessário incluir pessoas com NEE em todos os âmbitos da sociedade proporcionando a estas o convívio social”*. X5: *“Importante, para que as crianças com a convivência aprendam a respeitar as diferenças”*. São profissionais com o olhar que as instituições educacionais precisam, a convivência com o diferente gera um convívio social, respeito e conhecimento acerca do que ainda é desconhecido.

A colaboradora X8 fala: *“Sim concordo, principalmente em um espaço educacional, porque é a forma de mostrar a inclusão na prática”*. Essa é uma fala que me deixa extremamente feliz, ela já tinha expressado sua surpresa para mim, mas acho importante ressaltar aqui, que quando surgiu a oportunidade de trabalharmos juntas, e ela recebeu as primeiras informações sobre mim, principalmente sobre o fato de ser fissurada e até hoje ter sequelas na dicção, houve um questionamento por parte dela porque eu não ocuparia o espaço coordenação ao invés de sala de aula, já que em outras funções meu contato direto com crianças e pais seria menor, mais a oportunidade realmente era para a sala de aula. Depois de um tempo de convivência comigo ela contou também da surpresa em me ver realmente ocupando aquele espaço. Convivi, atuei, superei a mim, a ela e aos outros, e aqui percebemos que nós precisa-

255

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



255

mos sim estarmos presentes nestes ambientes para sermos a inclusão na prática.

Feita a escuta aos colaboradores, considerando as interlocuções, obtivemos algumas sugestões que propuseram no sentido de focar a inclusão de profissionais com fissura lábio palatina no mundo do trabalho, sobretudo no âmbito da educação. A seguir apontaremos algumas ideias que foram expostas as quais fazem sentido quando discutimos e clamamos por maior inclusão de pessoas com NEE, diferentes no universo da sociedade.

X6 diz: *“Mais cursos sobre inclusão, e conscientizar as pessoas de que ser diferente é normal”*. A conscientização é importante, pois ser diferente é natural pelo fato que cada pessoa têm uma forma de pensar, ser e agir diferente da outra e, por isso, se completam e entendem desenvolvendo estilos, formas de pensar, acolhimento e respeito.

As pessoas estão adaptadas a inclusão e integração nas escolas mais voltadas para os alunos, porém não deve ser diferente com os profissionais, deve-se pensar nesse processo de acolhimento para os profissionais enquanto colega de trabalho. A colaboradora X9 diz: *“Abrir espaço para essas pessoas trabalharem nas escolas e na sociedade sem ter desigualdade e nem exclusão”* é sobre nos ver como pessoas capazes de ocupar o espaço que queremos independente das limitações.

Os colaboradores de maneira geral sugerem cursos, projetos voltados à inclusão, formados pela escola e pela secretaria de educação, salas de recursos, capacitação dos profissionais para atuar nas diversas funções, dando liberdade para que as pessoas com algum tipo de deficiência, NEE e/ou diferença possam concorrer e atuar em suas distintas áreas.

5 CONCLUSÕES

Concluimos que as escolas públicas de Serrinha têm uma boa visão e identificação do seu papel no processo de inclusão, de como acolher os profissionais com algum tipo de deficiência, NEE ou diferenças. O que de fato dificulta esse processo é a falta de formação, informação e de conhecimento, principalmente da FLP, pois dentre os colaboradores apresentados muitos não conseguiam definir o que é a fissura, a maioria passou a ter uma maior compreensão sobre



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

seu conceito depois da minha chegada a esses espaços profissionais, frisando ainda mais a importância de se ter profissionais com NEE ou algum tipo de diferença nas escolas.

A inclusão acontece quando todos se disponibilizam a ouvir, agir e promover ações diferentes das que já temos na atualidade, é necessário um olhar atento, empatia não apenas para alunos com algum tipo de deficiência, mais também para colegas/profissionais que chegam nas instituições cheios de anseios, e a inclusão pode mudar toda a história de quem necessita. Afinal, a inclusão acontece quando aprendemos com as diferenças e não com as igualdades, ninguém aprende a respeitar, a ouvir e se colocar no lugar do outro, sendo igual a si mesmo.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula.** 2004.

BORGES, Marilene Lanci; PAINI, Leonor Dias. **A educação inclusiva: em busca de resignificar a prática pedagógica.** Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 017/2001.** Brasília, MEC/ CNE, 2001.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em:

257

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



257

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 03 de novembro de 2022.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 017/2001**. Brasília, MEC/CNE, 2001.

_____. Ministério de educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 11217/2018**. Câmara dos deputados, (Domingos Neto) 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/PL-11217-2018.pdf>. Acesso em: 03 de novembro de 2022.

BUFFA, Maria Jose Monteiro Benjamim. **A inclusão da criança com fissura labiopaltina no ensino regular: uma visão do professor de classe comum**. Bauru, 2009.

CUNHA, M. *et al.* **Manual de gestão de pessoas e do capital humano**. 2º edição. Lisboa: edições silabo, 2010 e 2012.

DICIONÁRIO Informal. **Diferente**. Dicionário online de português. SP, 2009. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br>. Acesso em: 03 de novembro de 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º Ed. SP, altas, 2008.

HADADD, Fernando. **Inclusão**. Revista Educação Especial. Brasília, 2008.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte (MG): UFMG, 1999.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**. Campinas, 2005.

_____. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: vozes, 2008.

MYNAYO, Marília Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: vozes, 2003.

PICELLI, Mariana de Oliveira. **Elaboração de cartilha para orientação de professores sobre o aluno com fissura labiopalatina**. Rio Claro, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SANTOS, Ivone Aparecida. **Educação para a diversidade: uma prática a ser construída na educação básica**. Paraná, 2008.

SILVA, Filho Og e FREITAS Jas. **Fissura labiopalatina: uma abordagem interdisciplinar**. SP. Ed. Santos, 2007.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença.** SP. Ed. Vozes, 2014.

UNESP. Revista de odontologia. **Fissura completa bilateral:** características morfológicas. São Paulo, 2005.

VALDÊS, Maria Teresa Moreno. **A educação especial na perspectiva de Vygotsky.** 2012.

VIVALDI, Flavia. **A manipulação social do preconceito e da discriminação.** Gestão escolar.org.br, 2014.

YAISA, Melina. **Diversidade e diferença:** um olhar sobre a cultura e o significado do outro. Mato Grosso, 2018.

CREDENCIAIS DA/OS AUTORA/ES

SANTOS, Luana dos .Estudante do Curso de Pedagogia, CAMPUS XI, UNEB, Membro do NAI- Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, CAMPUS XI, Educadora, estudiosa, pesquisadora da área de inclusão, com foco nas práticas de inclusão de pessoas com fissura lábio palatina.

259

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



259